

Mapeamento de Grupos de Pesquisa ligados a Musicologia no Brasil

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: MUSICOLOGIA

Renato Pereira Torres Borges
Amplificar
renatoptborges@gmail.com

Resumo. Mapeamento de 77 Grupos de Pesquisa brasileiros ligados a Musicologia registrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, realizado na primeira semana de junho de 2025. Por aparentemente ser a primeira iniciativa publicada dessa natureza, o levantamento foi realizado com o intuito de ser o mais abrangente possível, a partir da busca pelo termo “musicologi” e sem filtros. Além da listagem dos 77 Grupos, são apontadas suas características gerais, sua proporcionalidade frente às áreas de conhecimento e à geografia brasileira, e sua granularidade temática. As discussões levantadas foram impactadas por uma mudança recente no sistema do Diretório, que causou uma divergência significativa nos resultados encontrados. Por causa disso, também é indicada, na comunicação, a necessidade de um meio de publicação de dados para a área de Música.

Palavras-chave. Pesquisa em Música no Brasil; Grupos de Pesquisa; Musicologia.

Mapping Research Groups Related to Musicology in Brazil

Abstract. This study maps 77 Brazilian Research Groups related to Musicology and registered in the Diretório de Grupos de Pesquisa of the [Research Groups Directory] Conselho Nacional Desenvolvimento Científico e Tecnológico [National Council for Scientific and Technological Development] (CNPq), based on data collected during the first week of June 2025. As this appears to be the first published initiative of its kind, the mapping aimed to be as comprehensive as possible, using the search term “musicologi” without applying any filters. In addition to listing the 77 Groups, the study outlines their general characteristics, their proportional distribution across fields of knowledge and Brazilian geography, and their thematic granularity. The findings were affected by a recent change in the system of the Diretório, which caused significant discrepancies in the results. Because of this, the communication also highlights the need for a dedicated data publication infrastructure for the field of Music.

Keywords. Music Research in Brazil; Research Groups; Musicology.



Introdução ao tema e problema de pesquisa

Grupos de pesquisa (GP) são parte importante da estrutura acadêmica brasileira, por reunir pessoas dedicadas a linhas e objetivos de pesquisa relativamente próximos, sob a liderança de ao menos um pesquisador experiente e sob um nome que ajude a identificar sua proposta, os aproximando ou afastando de outros coletivos de pesquisadores.

Apesar da existência de diversos GP na área de Música, o panorama geral de grupos da área parece ser ainda assunto intocado pelo debate acadêmico. Esta parece ser a primeira iniciativa dedicada a delinear um panorama de GP ligados a Musicologia – ou mesmo a Música como um todo. Não foi encontrado nenhuma publicação que abordasse os grupos brasileiros de pesquisa da área, embora tenham sido consultados, com diferentes palavras-chave, o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, o BDTD-IBICT, catálogos universitários de dissertações e teses, o OASIS-IBICT e as publicações da ANPPOM. Foram encontradas somente menções ao vínculo de autores e projetos específicos a seus respectivos grupos (Alves; Lucas, 2020; Cunha; Nunes, 2019; Justo, 2022; Marques; Oliveira, 2020; Menezes, 2013; Scarduelli, Fiorini, 2013; Trindade *et al.*, 2023) e uma dissertação a respeito da produção de dois GP dedicados à Educação Musical (Gontijo, 2019). A busca na produção da ANPPOM foi dificultada pela recente dispersão de suas publicações e do abandono do sistema OCS.

Sendo assim, essa comunicação se constitui um primeiro ponto de articulação de um debate sobre os grupos, apresentando mapeamento dos GP brasileiros ligados a Musicologia registrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (DGP-CNPq). Este mapeamento é essencial para a futura identificação de projetos em larga escala em que a Musicologia está envolvida no país hoje, seja como campo principal de atuação ou como campo auxiliar a projetos de outras áreas do conhecimento. Outro resultado a buscar a partir do mapeamento é a identificação das demandas a que a disciplina está atendendo e das demandas que pode vir a atender no futuro.

Objetivo, metodologia e novo objetivo

A pesquisa se iniciou com o objetivo de buscar e compilar os grupos reunidos no DGP-CNPq. A fim de que os dados fossem coletados próximos ao prazo de submissão ao Congresso da ANPPOM, a busca no DGP-CNPq foi realizada com a palavra-chave única “musicologi”



nos dias 3 a 5 de junho de 2025. O sistema de busca procurou pelo termo sem necessariamente utilizá-lo como uma palavra inteira, portanto uma busca por “musicologi” englobou tanto os termos “musicologia” e as quatro flexões de “musicológico” quanto termos mais longos, como “etnomusicologia” e as variações para “etnomusicológico” e outros desdobramentos específicos da área geral. Por ser este o primeiro levantamento de GP e Musicologia, optou-se por um mapeamento amplo para constituir um quadro geral que considerasse qualquer possibilidade musicológica.

Os demais parâmetros da busca no DGP-CNPq foram mantidos em sua configuração padrão: “Base corrente”, consulta por grupo, busca apenas nos campos “nome do grupo”, “nome da linha de pesquisa” e “palavra-chave da linha de pesquisa”, situação de grupo certificado e grupo não-atualizado [sic] e sem filtragem por área, setor, formação, bolsistas ou conceito dos PPGs.

Com esses critérios de busca, foram localizados 77 grupos de pesquisa.

A navegação do site do Diretório é fácil, mas ineficiente. Por exemplo, não é possível clicar em diversos grupos de uma vez nem copiar diretamente seus URLs da lista de resultados. Os tempos de carregamento de cada página podem ser longos – o que possivelmente inibiu trabalhos de pesquisa como esse no passado. O diretório oferece as opções de impressão e exportação dos dados, porém os arquivos de impressão e exportações contêm pouca informação. Nem mesmo o endereço de acesso ao espelho de cada grupo é incluído. Por isso, os dados retornados pela busca foram tabulados manualmente, grupo a grupo, e complementados com informações de região e tipo de instituição, também grupo a grupo. A página de espelho de cada grupo foi salva em formato PDF com o objetivo inicial de acelerar sua consulta.

No momento de sua realização, estimava-se que o compartilhamento deste mapeamento já se configurasse um recurso capaz de agilizar trabalhos futuros sobre os GP que tenham Musicologia como sua ciência principal ou auxiliar, além de estabelecer um registro histórico do presente estado nesse universo. No entanto, após apenas dois meses, uma novidade do DGP mudou consideravelmente o significado dos dados já compilados e a direção que esta apresentação de pesquisa tomaria. A mesma busca, com os mesmos exatos parâmetros, realizada no dia 26 de junho de 2025, apenas três semanas depois, passou a retornar apenas 30 resultados.



Na página inicial do DGP (então visualmente desconfigurada), passou a constar a notícia “Acesso aos sistemas do CNPq vai mudar” publicada em 12 de maio e atualizada cinco dias depois (CNPq, 2025d). A notícia, quase tão curta quanto sua manchete, apresentava um alerta de grande destaque visual a respeito dos dados:

A partir do dia 16 de maio, as páginas de acesso aos sistemas Diretório de Grupos de Pesquisa (DGP), Currículo Lattes e Plataforma Integrada Carlos Chagas (PICC) irão mudar.

Será criada, apenas, uma nova alternativa de Login para esses usuários. Não haverá qualquer mudança interna aos sistemas ou às suas bases de dados que, atualmente, são replicadas e possuem várias cópias de segurança em diferentes dispositivos de armazenamento. Será implementada, também, uma nova interface para o Login do CNPq, com o objetivo de ampliar a segurança no acesso aos sistemas. (CNPq, 2025d).

Apesar do reforço em relação à segurança dos dados, como se vê, os resultados retornados pelo sistema, são em bem menor quantidade, cerca de 39% do total original. Nem todos os 30 grupos encontrados no final de junho estão entre os 77 levantados encontrados no início de junho. Neste momento, o salvamento da lista e dos espelhos dos 77 grupos em arquivos PDFs se mostrou como uma etapa essencial e não apenas recomendada como boa prática de pesquisa. Sem os espelhos salvos, a iniciativa de pensar os GP da área seria virtualmente inviável, com um aumento expressivo do tempo necessário para pesquisa.

Mesmo sem adentrar ainda a discussão sobre a identidade e relações entre os grupos, mais uma vez fica evidente a necessidade da proteção dos dados relevantes à pesquisa em Música (e à pesquisa em geral), seja em sua fonte (neste caso, o DGP-CNPq), seja em meios da própria área de Música para assegurá-los. A área hoje não conta com meios de publicar dados academicamente, com os devidos créditos, o que incorre em prejuízos significativos, dada a alta velocidade com que perdemos dados na área, como é demonstrado pela comparação entre a lista de grupos apresentada nesta comunicação (Apêndice A) e a lista apresentada em buscas atuais no DGP-CNPq. Tão importante quanto a circulação de resultados crítico-analíticos na academia é a existência dos dados aos quais a intelectualidade pode se dedicar. Também por essa razão são apresentados e comentados aqui os dados produzidos no primeiro levantamento, o qual a comunidade não pode mais realizar, e não no segundo, esse sim hoje disponível.



Panorama dos grupos: áreas, esfera pública, nomes e distribuição geográfica e temática

No primeiro levantamento, foram localizados 77 grupos no DGP-CNPq (Apêndice A), o que representa cerca de 0,18% dos 42.852 grupos registrados (CNPq, 2025b). O sistema aponta apenas um GP em processo de criação e um excluído, estando os outros 75 ativos (Tabela 1). Do total, 66 estão vinculados à área de Artes e 4 à Antropologia. Cada um dos outros sete estão sob outras áreas de conhecimento (Ciência da Informação, Comunicação, Educação, Física, Letras, Linguística e Matemática). Tomando apenas os 66 ligados à área de Artes, estes representam 5,9% dos 1.117 grupos da área, 1,9% dos 3.497 grupos na grande área Linguagem, Letras e Artes e 0,15% do total de grupos registrados.

Tabela 1 – Situação dos GP

Situação	GP
Aguardando certificação	1
Certificado	49
Excluído	1
Não-atualizado	10
Em preenchimento	16
Total	77

Fonte: elaboração do autor, a partir de CNPq (2025a)

O DGP-CNPq não restringe registros a instituições públicas, sendo possível encontrar grupos com outros focos temáticos ligados a instituições como UNINOVE, Mackenzie, FGV e diferentes instâncias estaduais da PUC (CNPQ, 2025c). Portanto, é vital destacar o vínculo dos grupos encontrados: todos os 77 grupos são vinculados a instituições públicas, sem exceção, sendo 69 a Universidades, cinco a Institutos Federais, um a um Centro Federal de Educação Tecnológica, um a uma Faculdade e um a um Instituto de Pesquisa.

Existe uma diversidade em relação aos nomes. Há 24 “grupos”, onze “núcleos”, sete “laboratórios”, um “coletivo” e um “gabinete”, mas a maioria costuma ter seus nomes dedicados aos repertórios técnicos ou, sobretudo, temáticos com que trabalham.

Em contraste com a concentração de programas de pós-graduação em música no Brasil (Borges, 2018), a distribuição dos grupos de pesquisa e de suas instituições pelas regiões brasileiras se mostrou mais próxima da distribuição populacional geral do país (Tabela 2), com



representação em 21 unidades federativas (Tabela 3, Figura 1). A distribuição geográfica dos grupos de pesquisa chega a ser inclusive mais equânime do que a distribuição populacional, o que é louvável, dado a possibilitar de compensar o déficit histórico de conhecimento a respeito das músicas nesses locais e o desequilíbrio da velocidade de produção de conhecimento em relação a áreas com maior concentração de pesquisadores ativos. Proporcionalmente, a região Norte tem leve predominância quantitativa, enquanto a região Centro-Oeste está ligeiramente sub-representada. Ressalta-se assim a necessidade do estabelecimento de novos grupos de pesquisa na região, além da manutenção dos atuais grupos.

Tabela 2 – Distribuição geográfica de GP ligados a Musicologia no Brasil e suas instituições, comparada à distribuição populacional e de todos os grupos de pesquisa no Brasil

Região	Musicologia				Dados gerais			
	GP		Instituições com GP		População		Grupos no DGP	
	Qtd	%	Qtd.	%	Qtd.	%	Qtd.	%
CO	5	6,5%	4	8,5%	17,1M	8,0%	3238	7,6%
N	10	13,0%	6	12,8%	18,7M	8,8%	3211	7,5%
NE	20	26,0%	13	27,7%	57,1M	26,9%	11769	27,5%
S	12	15,6%	8	17,0%	31,1M	14,6%	8935	20,9%
SE	30	39,0%	16	34,0%	88,6M	41,7%	15703	36,7%
Total	77	100%	47	100%	212,6M	100%	42834	100%

Fonte: colunas GP e Instituições com GP: CNPq (2025a); coluna População: IBGE (2024); coluna Grupos no DGP: CNPq (2025b).



Tabela 3 – GP por Região e Unidade Federativa (UF)

Região	GP	UF	GP
CO	5	DF	3
		GO	1
		MT	1
N	10	AM	2
		PA	5
		TO	3
		BA	1
		CE	5
NE	20	MA	2
		PB	5
		PE	4
		PI	1
		RN	1
		SE	1
		PR	3
S	12	RS	7
		SC	2
		ES	3
SE	30	MG	9
		RJ	8
		SP	10
Total	77	21	77

Fonte: CNPq (2025a).

Figura 1 – Unidades Federativas e GP ligados a Musicologia



Fonte: elaboração do autor, a partir de CNPq (2025a).

Dois aspectos dificultam uma apresentação sintética dos GP, em relação aos repertórios de objetos de estudo e metodologias empregados por eles. Comparados a programas de pós-graduação e a linhas de pesquisa, os GP apresentam uma granularidade temática e metodológica muito maior. Basta dizer que uma primeira tentativa de categorização resultou em 26 conjuntos de GP, alguns com apenas um grupo. Neste sentido, a adoção de categorias simples é inviável, pois há um alto nível de complexidade (interseccionalidade) nos 77 grupos. A leitura dos grupos facilmente revela os cruzamentos entre diferentes repertórios de objetos.

O segundo obstáculo é a grande variação no conteúdo e na forma dos dados descritivos publicados por cada grupo. Alguns publicam uma pequena descrição como uma curta ementa, outros apenas listam referências que representem a produção bibliográfica do grupo. Em alguns casos, não há descrição, mas apenas dados de seus participantes. Nesse sentido, o nome do grupo foi usado como principal elemento descritor. Certamente, apresentações atendendo

alguns pontos-padrão de descrição teriam ajudado na compreensão sobre o ponto focal de cada grupo. Por essas duas razões, opta-se neste texto por uma apresentação em prosa dos grupos, em conjuntos quando possível, iniciando pelos GP mais abrangente.

São doze os grupos de maior abrangência: Estudos Interdisciplinares em Ciências Musicais (UFPel), Grupo de Estudos Musicais (GEM-UFRGS), Grupo de Pesquisa em Música (UFPI), Grupo de Pesquisa em Musicologia da UFMA (UFMA), Grupo de Pesquisa Música em Múltiplos Contextos (GPMuC-UFRN), Grupo de Pesquisas em Musicologia (GPMus-CEFET/MG), Laboratório de Musicologia (LAMUS-EACH-USP), Núcleo de Estudos Musicológicos (NEMUS-UFBA) e Núcleo Pernambucano de Investigação Musicológica (NuPIM-UFPE).

Quatro grupos se dedicam a questões documentais: Acervo de partituras Hermelindo Castello Branco: catalogação, análise, interpretação e divulgação da canção de concerto do Brasil (APHECAB-UFPel), Musicologia, história e acervos musicais (UEMG), Organização do conhecimento e uso de tecnologias digitais em museus, arquivos e bibliotecas (IBICT) e Oficina e Arquivo de Antropologia, Imagem e Som (OAAIS-UNIVASF). Os dois últimos são ligados às áreas de Ciência da Informação e de Antropologia, respectivamente. A consideração de outras artes também aparece no Núcleo de Estudos Literários e Musicológicos (UFES), enquanto a Antropologia tem outros três grupos vinculados: o Círculo Antropológico da Dança (CIRANDA-UFPA), o Grupo de Antropologia Visual (USP) e o Memória, Arte e Alteridade (UFT).

O termo “etnomusicologia” é recorrente na descrição e linhas de pesquisa dos grupos ligados à Antropologia, mas há naturalmente grupos dedicados à etnomusicologia. O DGP-CNPq lista seis: Grupo de Estudos em Etnomusicologia (ETNOSÔNICAS-Unipampa), Grupo de Etnomusicologia (UFMG), Grupo de Pesquisa em Etnomusicologia (UFPB), Laboratório de Estudos Etnomusicológicos (Labeet-UFPB), Laboratório de Etnomusicologia (UFRJ) e Laboratório de Etnomusicologia (LABET-UNIRIO). A estes, se aproxima os grupos que discutem “cultura”, com o Núcleo de Estudos em Cultura e Arte nas Periferias Urbanas (IFRJ), Grupo de Pesquisa em Música, Cultura e Sociedade (UNESPAR), Música, Cultura e Sociedade (MUSICS-UDESC) e Musicologia e História Cultural (UEA).

Alguns grupos pensam atividades de formação musical, como o Gabinete de Investigação em Educação Musical (UFT), Música e Formação (UFMA), Núcleo de Pesquisa



em Educação Musical (PESQUISAMUS-UFC) e Processos de ensino e aprendizagem de Música na contemporaneidade: múltiplos espaços e metodologias (UFS). Entre esses e o tópico anterior, está o grupo Pesquisa em Música, Cultura e Educação Musical (UECE) e, mais específico que os anteriores, é o grupo Estudos interdisciplinares em Música, Corpo, Gênero, Educação e Saúde (MUCGES-UEPB). Há ainda o Laboratório de ensino e pesquisa em Ciências Naturais, Matemática e Música (IFCE, sob a área de Matemática). Do ponto de vista do ensino especializado de música, encontram-se três: Grupo de Estudos Pedagógicos e Interpretativos Parauara (GEPPI-UFPA), Laboratório de live looping e práticas musicais criativas/performativas e educativas (LOOPLAB-UFPA) e Práticas interpretativas e ensino de instrumento musical (UNIRIO).

Sobre práticas musicais, em amplo escopo, foram encontrados o Observatório das Práticas Musicais (UFJF), o Observatório e Laboratório de Pesquisa Artística: performance, criação e cultura contemporânea na América Latina (UFMT) e o grupo Processos de Criação em Música (UnB). Por outro lado, especificamente em relação a instrumentos, sete: Grupo de Pesquisa em Performance, Ensino e Aprendizagem de Guitarra Elétrica (GPPEAGE-UEPB), Grupo de Estudos e Pesquisas Multidisciplinares nas Artes do Canto (GEPEMAC-USP), Instrumentos de Sopro de Madeira no Brasil: diálogos e possibilidades (UNICAMP), PerformaMus (UFSM) – que tem se dedicado ao oboé –, Práticas interpretativas no ambiente universitário: contribuições interdisciplinares (UNESP), Processos Músico-instrumentais (UDESC) e Violão e identidades culturais (UFG). Há ainda o grupo Mar de Corais: estudos sobre regência na região nordeste (UFPE), que restringe seu objeto de pesquisa também por critério geográfico. O critério da localização é prioridade de outros quatro grupos: Grupo de Estudos e Pesquisas em Música na Amazônia (UFAM), Grupo de Estudos Musicais da Amazônia (GEMAM-UEPA), Grupo de Extensão e Pesquisa do Som, Imagem e Educação no Tocantins (GEPESIET-UFNT) e Grupo de Pesquisa Musicológica do Espírito Santo (GPEMUS-FAMES).

Já o critério de população é chave para os seguintes grupos: Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Etnicidade (NEPE-UFPE), Grupo de Pesquisa em Musicalidades da Diáspora Africana (GPEMUDA-CP II) e Grupo de Pesquisa Saberes da Resistência Negra e Indígena (GRUPES-UFJF), este último vinculado à área da Educação. Também se aproximam os grupos



Música étnica e popular (Brasil/América Latina) (UNESP) e Grupo de Estudos em Cultura Folclórica Aplicada (IFCE).

A questão da identidade também aparece no nome do grupo Semiótica e construções identitárias: a semiotização da herança cultural na geração de sentidos de identidade e alteridade (UFCA, vinculado à área de Comunicação). Já identidade nacional aparece entre grupos como Estudos da Música Brasileira dos séculos XX e XXI (UNICAMP), Música brasileira: texto, contexto, práticas e modos de difusão (UnB) e Núcleo de Estudos em Música Brasileira (UFMG). A relação entre Brasil e o estrangeiro próximo se identifica em grupos como Núcleo de Estudos em Música do Brasil e América Latina (Etnomus-UFRGS), NUPEMLA - Núcleo de Pesquisa em Música Latino-americana (NUPEMLA-UNILA) e Polo Caravelas Brasil do Núcleo de Estudos da Histórica da Música Luso-brasileira (UFRJ). Os termos “musicologia” e “etnomusicologia” são palavras-chave de uma linha de pesquisa no grupo Estudos Asiáticos (UnB, vinculado à área de Letras).

Poucos são os grupos que se dedicam a tipos específicos de música, como acontece com o Núcleo de Estudos em Música e Musicologia Audiotátil (eMMA-UFES) e o Grupo Transdisciplinar de Pesquisa e Extensão em práticas culturais do Heavy Metal (UFSJ), este último vinculado à área de Linguística. Delimitação por critério temporal é feita pelo Grupo de Pesquisa em Música Antiga e Contemporânea (UFU) e pelo grupo Contexto, estruturação, influência e estilo musical entre 1850-1950 (UFPR), que também se dedica a elementos analíticos como o grupo Teoria e Análise Musical (TRAMA-USP) e Grupo de Pesquisa em Música, Teorias e Tecnologias (UFPA). A esses grupos, pode ser aproximado o grupo A Física na Música (UERJ, sob a área de Física). Por fim, o assunto computação surge nos nomes de dois grupos: o Coletivo de Comunicação, Cognição e Computação Musical (C4-UNICAMP) e o Gambioluteria - da programação orientada à gambiarra ao entalhe da luteria pós-digital (UFJF).

Considerações e encaminhamentos

Além da própria listagem dos grupos de pesquisa ligados a Musicologia registrados no DGP-CNPq, esse levantamento resultou em conclusões de duas ordens. A primeira diz respeito à necessidade de um meio de publicação de dados de pesquisa na área de Música, o que



permitiria sua reutilização em iniciativas, pelos mesmos autores ou não, com os respectivos créditos. Embora dados não sejam cobertos por direitos autorais (Brasil, 1998), essa possibilidade aumentaria a própria probabilidade de existência de dados, além da consulta à metodologia utilizada para produzi-los.

As outras conclusões se dão sobre o conteúdo de fato. Diante do panorama geral, a consideração de maior impacto a se tirar é a de que a granularidade temática e metodológica entre os GP encontrados se configura tanto como reflexo da enorme potencialidade de aplicação de expertise musicológica em distintos projetos quanto como um desafio para uma categorização simples. Somados à lentidão do DGP-CNPq e da falta de padronização dos dados cadastrados pelos grupos no sistema, esses aspectos tornam este mapeamento apenas um ponto de partida para um efetivo debate sobre a área.

Outro aspecto que chama a atenção é a sobreposição de nomes entre alguns GP e, portanto, de eventuais objetivos, ao que se cabe perguntar se possíveis parcerias ou divisões de tarefas podem ser estabelecidas entre eles, em relação, por exemplo, a tópicos instrumentais, educacionais, identitários e arquivísticos. Para superar esse cenário, o mapeamento será complementado pelos GP encontrados com o novo sistema de busca do DGP-CNPq e examinado à luz de informações complementares, como as linhas de pesquisa e participantes de cada GP, relativizando a importância que os nomes dos grupos ganharam nesta etapa.

Este mapeamento também será essencial para a futura identificação de projetos em larga escala em que a Musicologia está envolvida no país hoje, seja como campo principal de atuação ou como campo auxiliar a projetos de outras áreas do conhecimento. Além disso, análises sobre subconjuntos dos GP permitirão a compreensão de realidades específicas e a proposta de refinamento metodológico. Por fim, cabe sempre destacar que o rico campo de possibilidades de atuação musicológica reflete não só a competência plural dos pesquisadores, mas as atuais contribuições da área para o desenvolvimento cultural, social e educacional de nossa realidade.



Referências

ALVES, José Orlando; LUCAS, Marcos. A composição compartilhada na criação da primeira canção do ciclo Machadianas para barítono, harpa e orquestra de cordas. *In*: CONGRESSO DA ANPPOM, 30., 2020, Manaus. **Anais [...]**. Manaus: ANPPOM, 2020. Disponível em: <https://anppom-congressos.org.br/index.php/30anppom/30CongrAnppom/paper/viewFile/16/7>. Acesso em: 03 jun. 2025.

BORGES, Renato Pereira Torres. Impactos da geografia sobre a construção de conhecimento musicológico. *In*: CONGRESSO DA ANPPOM, 28., 2018, Manaus. **Anais [...]**. Manaus: ANPPOM, 2018. Disponível em: https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2018/5148/public/5148-18291-1-PB.pdf. Acesso em: 03 jun. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 (Lei dos Direitos Autorais); Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências.

CNPq. **Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil**. [recurso eletrônico]. Brasília: CNPq, 2025a. Disponível em: <https://lattes.cnpq.br/web/dgp>. Acesso em: 03 jun. 2025.

CNPq. Séries Históricas – Séries básicas. **Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil**. [recurso eletrônico]. Brasília: CNPq, 2025b. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjojYzQyNmE2N2QzMtMTk5OC00MzVkLWlxMTEtNzZlODc3Yjk5ODZiIiwidCI6IjkyYzBjZmE5LTdlOTEtNGVhZC1hYzI5LWNkNDRhMjM4OWIwMSJ9>. Acesso em: 03 jun. 2025.

CNPq. Súmula estatística de Grupos de Pesquisa. **Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil**. [recurso eletrônico]. Brasília: CNPq, 2025c. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjojZWYyZDUwNjMtYzZmNC00NDU1LWFhNjQzM2FkNmRiMzkyZmE5LTdlOTEtNGVhZC1hYzI5LWNkNDRhMjM4OWIwMSJ9>. Acesso em: 03 jun. 2025.

CNPq. Acesso aos sistemas do CNPq vai mudar. **Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico**. [recurso eletrônico]. Brasília: CNPq, 2025d. Disponível em: <https://www.gov.br/cnpq/pt-br/assuntos/noticias/cnpq-em-acao/acesso-aos-sistemas-do-cnpq-vai-mudar>. Acesso em: 03 jun. 2025.

CUNHA, Obadias de Oliveira; NUNES, Helena de Souza. Projeto Individual Progressivo (PIP): uma ferramenta de suporte para processos avaliativos. *In*: CONGRESSO DA ANPPOM, 29., 2019, Pelotas. **Anais [...]**. Pelotas: ANPPOM, 2019. Disponível em: https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2019/5738/public/5738-20621-1-PB.pdf. Acesso em: 03 jun. 2025.



GONTIJO, Millena Brito Teixeira. **O movimento (auto)biográfico no campo da Educação Musical no Brasil**: um estudo a partir de teses e dissertações. 2019. 104 f., il. Dissertação (Mestrado em Música) — Universidade de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/39423/1/2019_MillenaBritoTeixeiraGontijo.pdf. Acesso em: 03 jun. 2025.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estimativas da população residente no Brasil e Unidades da Federação com data de referência em 1º de julho de 2024**. Brasília: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 30 de dezembro de 2024. Disponível em: https://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2024/estimativa_dou_2024.pdf. Acesso em: 03 jun. 2025.

JUSTO, Elisama. O coro infantojuvenil no contexto escolar: um estudo com biogramas de duas regentes. In: CONGRESSO DA ANPPOM, 32., 2022, Natal. **Anais [...]**. Natal: ANPPOM, 2022. Disponível em: https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2022/papers/1262/public/1262-5618-1-PB.pdf. Acesso em: 03 jun. 2025.

MARQUES, Wheldson Rodrigues; OLIVEIRA, Gilson Rodrigues Chacon de. O índice onomástico do volume 1 de Músicos Pernambucanos do Passado como instrumento de pesquisa musicológica. In: CONGRESSO DA ANPPOM, 30., 2020, Manaus. **Anais [...]**. Manaus: ANPPOM, 2020. Disponível em: <https://anppom-congressos.org.br/index.php/30anppom/30CongrAnppom/paper/viewFile/183/108>. Acesso em: 03 jun. 2025.

MENEZES, Clarissa de Godoy. Relações entre o conceito de Performance do professor e as práticas educativas presentes na Proposta Musicopedagógica CDG. In: CONGRESSO DA ANPPOM, 23., 2013, Natal. **Anais [...]**. Natal: ANPPOM, 2013. Disponível em: https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2013/2026/public/2026-6842-1-PB.pdf. Acesso em: 03 jun. 2025.

SCARDUELLI, Fabio; FIORINI, Carlos Fernando. Formação superior em violão: um diálogo entre programa de curso e atuação profissional. **Opus**, Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 215-238, jun. 2013. Disponível em: <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/viewFile/157/141>. Acesso em: 03 jun. 2025.



TRINDADE, Cláudio da Costa; SILVA, Jessika Rodrigues da; FERREIRA, Anielson Costa; SARAIVA, Ozian de Souza; SILVA, Sandreson Marcelo Pereira da; SOUZA, Marcus Alexandre Carvalho de; FERREIRA, Rafael da Costa. Panorama do Curso de Licenciatura Plena em Música da UEPA em Bragança-Pa. In: CONGRESSO DA ANPPOM, 33., 2023, São João del Rey. **Anais** [...]. São João del Rey: ANPPOM, 2023. Disponível em: <https://anppom-congressos.org.br/index.php/xxxiiicongresso/33congr/paper/viewFile/1886/1120>. Acesso em: 03 jun. 2025.

Apêndice A – Grupos de Pesquisa ligados à Musicologia, no DGP-CNPq

Grupos sob a área Antropologia

Grupo de Antropologia Visual — USP — Sylvia Caiuby Novaes, Rose Satiko Gitirana Hikiji. Memória, Arte e Alteridade — UFT — Suia Omim Arruda de Castro Chaves.
NEPE - Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Etnicidade — UFPE — Renato Athias, Edwin Boudewijn Reesink.
Oficina e Arquivo de Antropologia, Imagem e Som (OAAIS) — UNIVASF — Rainer Miranda Brito.

Grupos sob a área Artes

APHECAB: Acervo de partituras Hermelindo Castello Branco: catalogação, análise, interpretação e divulgação da canção de concerto do Brasil — UFPEL — Lenine Santos, Adriana Giarola Kayama.
C4 - Coletivo de Comunicação, Cognição e Computação Musical — UNICAMP — José Eduardo Fornari Novo Junior, Manuel Silveira Falleiros.
CIMUS - Grupo de Pesquisa em Ciências Musicais da UFPEL — UFPEL — Germano Gastal Mayer.
CIRANDA - Círculo Antropológico da Dança — UFPA — Giselle Guilhon Antunes Camargo.
Contexto, estruturação, influência e estilo musical entre 1850-1950 — UFPR — Norton Eloy Dudeque, Ernesto Frederico Hartmann Sobrinho.
eMMA - Núcleo de Estudos em Música e Musicologia Audiotátil — UFES — Fabiano Araujo Costa.
Estudos da Música Brasileira dos séculos XX e XXI — UNICAMP — Tadeu Moraes Taffarello.
Estudos da Música e do Som — UNICAMP — Cacá Machado.
Estudos Interdisciplinares em Ciências Musicais — UFPEL — Luiz Guilherme Duro Goldberg.
Etnomus UFRGS - Núcleo de Estudos em Música do Brasil e América Latina — UFRGS — Reginaldo Gil Braga.
ETNOSÔNICAS: Grupo de Estudos em Etnomusicologia — UNIPAMPA — Luana Zambiazzi dos Santos.
Gabinete de Investigação em Educação Musical — UFT — Ana Roseli Paes dos Santos, Wilson Rogerio dos Santos.



Gambioluteria - da programação orientada à gambiarra ao entalhe da luteria pós-digital — UFJF — Henrique Maia Lins Vaz.

GEMAM - Grupo de Estudos Musicais da Amazônia — UEPA — Paulo Murilo Guerreiro do Amaral, Jorgete Maria Portal Lago.

GPEMUDA - Grupo de Pesquisa em Musicalidades da Diáspora Africana — CP II — Pedro Macedo Mendonça, Renan Ribeiro Moutinho.

GPEMUS - Grupo de Pesquisa Musicológica do Espírito Santo — FAMES — Paula Maria Lima Galama.

GPMuC - Grupo de Pesquisa Música em Múltiplos Contextos — UFRN — Tiago de Quadros Maia Carvalho, Mário André Wanderley Oliveira.

GPMus - Grupo de Pesquisas em Musicologia — CEFET/MG — Thiago Cazarim da Silva, André Leme Pédico.

Grupo de Estudos e Pesquisas em Música na Amazônia — UFAM — Lucyanne de Melo Afonso, Rosemara Staub de Barros.

Grupo de Estudos e Pesquisas Multidisciplinares nas Artes do Canto (GEPEMAC) — USP — Susana Cecília Almeida Igayara de Souza.

Grupo de Estudos em Cultura Folclórica Aplicada — IFCE — Maria de Lourdes Macena de Souza, Circe Macena de Souza.

Grupo de Estudos Musicais (GEM/UFRGS) — UFRGS — Maria Elizabeth Lucas.

Grupo de Estudos Pedagógicos e Interpretativos Parauara - GEPIP — UFPA — Joziely Carmo de Brito.

Grupo de Etnomusicologia — UFMG — Eduardo Pires Rosse, Glauro Lucas.

Grupo de Extensão e Pesquisa do Som, Imagem e Educação no Tocantins - GEPESIET — UFNT — Marcus Facchin Bonilla.

Grupo de Pesquisa em Etnomusicologia — UFPB — Eurides de Souza Santos, Marcello Messina.

Grupo de Pesquisa em Música — UFPI — João Berchmans de Carvalho Sobrinho, Cássio Henrique Ribeiro Martins.

Grupo de Pesquisa em Música Antiga e Contemporânea — UFU — Paula Andrade Callegari.

Grupo de Pesquisa em Música, Cultura e Sociedade — UNESPAR — Allan de Paula Oliveira, Fabio Guilherme Poletto.

Grupo de Pesquisa em Música, Teorias e Tecnologias — UFPA — Carlos Augusto Vasconcelos Pires.

Grupo de Pesquisa em Musicologia da UFMA — UFMA — Alberto Pedrosa Dantas Filho.

Grupo de Pesquisa em Performance, Ensino e Aprendizagem de Guitarra Elétrica (GPPEAGE-UFPB) — UFPB — Anderson de Sousa Mariano, Leonardo Meira Dantas.

Instrumentos de Sopro de Madeira no Brasil: diálogos e possibilidades — UNICAMP — Vinícius de Sousa Fraga, Joel Luís da Silva Barbosa.

Labeet - Laboratório de Estudos Etnomusicológicos — UFPB — Alice Lumi Satomi, Paulo Marcelo Marcelino Cardôso.

Laboratório de Etnomusicologia — UFRJ — Samuel Mello Araujo Junior.

Laboratório de Etnomusicologia - LABET/UNIRIO — UNIRIO — Vincenzo Cambria, Álvaro Simões Corrêa Neder.

LAMUS (Laboratório de Musicologia da EACH-USP) — USP — Diósnio Machado Neto.

LOOPLAB: laboratório de live looping e práticas musicais criativas/performativas e educativas — UFPA — Alexsander Jorge Duarte.



Mar de Corais: estudos sobre regência na região nordeste — UFPE — Sérgio Luiz Deslandes de Souza, Ana Lúcia Bezerra Candeias.

Mosayco: Música e Interdisciplinaridade — IFPB — Cyran Costa Carneiro da Cunha.

MUCGES - Estudos interdisciplinares em Música, Corpo, Gênero, Educação e Saúde — UFPB — Harue Tanaka, Jeane Félix da Silva.

Música brasileira: texto, contexto, práticas e modos de difusão — UnB — Beatriz Duarte Pereira de Magalhães Castro.

Música e Formação — UFMA — Jefferson Tiago Amâncio de Souza Mendes da Silva, Gustavo Frosi Benetti.

Música étnica e popular (Brasil/América Latina) — UNESP — Alberto Tsuyoshi Ikeda.

Música, Cultura e Sociedade (MUSICS) — UDESC — Cristina Moura Emboaba da Costa Julião de Camargo, Luiz Carlos Mantovani Junior.

Musicologia e História Cultural — UEA — Márcio Leonel Farias Reis Páscoa, Luciane Viana Barros Páscoa.

Musicologia, história e acervos musicais — UEMG — Aline Azevedo Costa.

Núcleo de Estudos em Cultura e Arte nas Periferias Urbanas — IFRJ — Ana Adelaide Lyra Porto Balthar, Jonas Soares Lana.

Núcleo de Estudos em Música Brasileira — UFMG — Flavio Terrigno Barbeitas, Edite Maria Oliveira da Rocha.

Núcleo de Estudos Literários e Musicológicos — UFES — Viviana Mônica Vermes, Andressa Zoi Nathanailidis.

Núcleo de Estudos Musicológicos (NEMUS) — UFBA — Pablo Sotuyo Blanco.

Núcleo Pernambucano de Investigação Musicológica (NuPIM) — UFPE — Sérgio Dias, Maria Aida Falcão Santos Barroso.

NUPEMLA - Núcleo de Pesquisa em Música Latino-americana — UNILA — Maria Beatriz Cyrino Moreira.

Observatório das Práticas Musicais — UFJF — Marcus Vinícius Medeiros Pereira.

Observatório e Laboratório de Pesquisa Artística: performance, criação e cultura contemporânea na América Latina — UFMT — Bibiana Maria Bragagnolo, Leonardo Pellegrin Sanchez.

PerformaMus — UFSM — Lúcius Batista Mota.

Pesquisa em Música, Cultura e Educação Musical — UECE — Ewelter de Siqueira e Rocha.

PESQUISAMUS - Núcleo de Pesquisa em Educação Musical — UFC — Marco Antonio Toledo Nascimento, Adeline Annelyse Marie Stervinou.

Polo Caravelas Brasil do Núcleo de Estudos da História da Música Luso-brasileira — UFRJ — Alberto José Vieira Pacheco.

Práticas interpretativas e ensino de instrumento musical — UNIRIO — Fernando José Silva Rodrigues da Silveira, Laura Tausz Rónai.

Práticas interpretativas no ambiente universitário: contribuições interdisciplinares — UNESP — Danieli Veronica Longo Benedetti, Nahim Marun.

Processos de Criação em Música — UnB — Flavio Santos Pereira.

Processos de ensino e aprendizagem de Música na contemporaneidade: múltiplos espaços e metodologias — UFS — Rejane Harder.

Processos Músico - Instrumentais — UDESC — Maurício Zamith Almeida, Maria Bernardete Castelan Póvoas.

TRAMA: Teoria e Análise Musical — USP — Adriana Lopes da Cunha Moreira.



Violão e identidades culturais — UFG — Carlos Fernando Elías Llanos.

Grupos sob outras áreas

Ciência da Informação — Organização do conhecimento e uso de tecnologias digitais em museus, arquivos e bibliotecas — IBICT — Adriana Olinto Balleste.

Comunicação — Semiótica e construções identitárias: a semiotização da herança cultural na geração de sentidos de identidade e alteridade — UFCA — Ricardo Nogueira de Castro Monteiro.

Educação — GRUPES - Grupo de Pesquisa Saberes da Resistência Negra e Indígena — UFJF — Carolina dos Santos Bezerra, Luciane Monteiro Oliveira.

Física — A Física na Música — UERJ — Maria Lúcia Netto Grillo, Luiz Roberto Perez Lisboa Baptista.

Letras — Estudos Asiáticos — UnB — Marcus Vinicius de Lira Ferreira Tanaka, Kaoru Tanaka de Lira Ferreira.

Linguística — Grupo Transdisciplinar de Pesquisa e Extensão em práticas culturais do Heavy Metal — UFSJ — Paulo Henrique Caetano, Carlos Wagner Gonçalves Andrade Coelho.

Matemática — Laboratório de ensino e pesquisa em Ciências Naturais, Matemática e Música — IFCE — Diego Ximenes Macedo.

